



Candidatura em meio a desgastes e incertezas

Convenção do PL, hoje, formalizará o nome de Flávio Bolsonaro para a corrida à Presidência. Milei é esperado, mas Michelle não vai

» LUÍZA ALTOÉ
» DANANDRA ROCHA

Com a pré-campanha do senador Flávio Bolsonaro (RJ) impactada por uma série de desgastes e incertezas, a convenção nacional do PL oficializará, hoje, o nome dele para a corrida à Presidência da República. O evento ocorre após a reconciliação do parlamentar com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, via redes sociais. A madrastra, porém, não comparecerá à cerimônia, sob a justificativa de que precisa cuidar do ex-presidente Jair Bolsonaro — em prisão domiciliar humanitária. Um vídeo dela em apoio ao enteado deve ser exibido durante a convenção.

Com a crise que impacta a pré-campanha, Flávio deu início à aproximação pública com Michelle por meio de um vídeo em que pede desculpas à ex-primeira-dama pelas agressões verbais contra ela. Ele ainda fez um apelo para que a madrastra apoie sua candidatura ao Planalto. O senador reconheceu que o momento “é difícil para todo mundo” e que “não é perfeito”, mas pregou união na direita e afirmou que nunca teve a intenção de desrespeitar ninguém, ainda mais a esposa do pai.

“Exército”

Michelle curtiu a publicação e postou um vídeo aceitando o pedido de desculpas e indicando que vai trabalhar pela eleição do senador. “Vamos sentar, conversar, ajustar os detalhes e, juntos, vamos reunir um grande exército de pessoas de bem para resgatarmos o nosso Brasil”, disse. Desde então, Michelle e Flávio Bolsonaro voltaram a se seguir nas redes sociais, mas ainda não se encontraram.

O gesto encerrou, ao menos publicamente, uma crise iniciada em

Andressa Anholeta/Agência Senado



Com uma lista de problemas na pré-candidatura à Presidência da República, Flávio Bolsonaro pediu socorro à ex-primeira-dama

Investigação

Nesta semana, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a Polícia Federal a abrir inquérito para investigar repasses de recursos do Banco Master para o filme Dark Horse, sobre o ex-presidente. Mensagens divulgadas pelo site Intercept Brasil mostraram Flávio pedindo R\$ 134 milhões ao dono do Master, Daniel Vercaro, para, supostamente, financiar a cinebiografia — o senador sustenta que não houve irregularidades.

junho, quando Michelle afirmou, em dois vídeos postados nas redes sociais, ter sido “humilhada” e “desrespeitada”

por Flávio após divergências sobre o apoio do PL à candidatura de Ciro Gomes (PSDB) no Ceará.

Outros episódios fragilizaram a pré-campanha do senador. Nos últimos meses, ele passou a conviver com o desgaste provocado pelas revelações sobre sua relação com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro; pelas investigações envolvendo o financiamento do filme **Dark Horse**, que retrata a trajetória de Jair Bolsonaro; e pela divulgação de uma foto em que aparece ao lado de Luiz Phillipi Mourão, o “Sicário” de Vercaro, além do embate público com Michelle, considerada

um dos principais ativos eleitorais da direita entre mulheres e evangélicos.

A convenção do PL ocorre, também, em meio a indefinições sobre alianças partidárias. Legendas do Centrão, como a federação União-Progressista e o Republicanos, devem assumir posição neutra em relação a candidatos à Presidência, evitando comprometer a atuação dos diretórios regionais com um único projeto nacional — o que impacta a campanha

de Flávio, que esperava respaldo das siglas.

Outro ponto negativo para a pré-campanha foram as declarações do senador contra as urnas eletrônicas, em encontro com embaixadores em Brasília, nesta semana. No evento, ele levantou dúvidas sobre a segurança dos equipamentos e pediu que os países enviem o máximo possível de observadores para acompanhar o pleito de outubro.

O evento de hoje deve ocorrer sem a definição de vice de Flávio na chapa. A escolha tende a ser por uma mulher, para tentar reduzir a rejeição dele no eleitorado feminino. Caso a opção seja por uma chapa pura, as cotadas são as deputadas Júlia Zanatta (PL-SC) e Bia Kicis (PL-DF). A senadora Tereza Cristina (PP-MS) era almejada para o posto, mas recusou. Também aparece o nome da ex-presidente da Caixa Daniella Marques, do Republicanos. A resistência a ela, porém, parte do próprio presidente do PL, Valdemar Costa Neto. O dirigente argumenta que Daniela é “ótima”, mas não atrai voto.

Milei

Além de Michelle, outras aliadas de Flávio não comparecerão à convenção: a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), que estarão em outras agendas. Já Bia Kicis participará do evento.

Quem também comparecerá é o presidente da Argentina, Javier Milei. Ontem à noite, Flávio postou um vídeo nas redes sociais em que ambos aparecem como pilotos de aviões-caças em direção a São Paulo, com a missão de “livrar o Brasil dos vermelhos”. O governador de São Paulo, Tarcsio de Freitas (Republicanos), também deve ir.

Divergências sobre acordo de paz

Antigos aliados não veem o eventual embarque da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro na campanha como salvação para Flávio Bolsonaro. Na avaliação do deputado Ottoni de Paula (MDB-RJ) — pastor evangélico e crítico da forma como o bolsonarismo conduz sua relação com o eleitorado religioso —, a reaproximação está ligada à necessidade de interromper o desgaste da candidatura.

“Na verdade, não há nada de espontâneo nesse movimento do Flávio em relação a Michelle. É uma questão de sobrevivência. Está nítido e claro que esse movimento dele é para estancar essa sangria de queda nas pesquisas e na percepção de que, a cada semana, nós vamos ter um escândalo envolvendo a sua candidatura”, afirmou ao **Correio**.

Para o parlamentar, o gesto pode produzir algum efeito imediato, mas dificilmente mudará o cenário. “Os reais problemas de Flávio Bolsonaro são problemas morais. Portanto, essa reaproximação eu não vejo como solução para as crises que a campanha está enfrentando neste momento”, acrescentou.

Já o líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PL-PB), destacou que a união em torno de

Michelle é fundamental para fortalecer a candidatura. “É muito importante, e não só ela, como todos os apoios das lideranças nacionais, para livrarmos o Brasil de Lula e do PT”, disse ao **Correio**. Na mesma linha, o líder da oposição no Senado, Izalci Lucas (PL-DF), resumiu a reconciliação: “Foi maravilhoso, era o que a gente esperava e precisava dessa união, e agora vai dar tudo certo, 100%”.

Sem sinceridade

A base governista, por sua vez, aponta motivação estritamente eleitoral. “Ninguém consegue ver sinceridade no pedido ou no perdão. Se ela negasse seria ainda mais responsabilizada pelo desgaste”, afirmou a vice-líder do PT na Câmara, Maria do Rosário (RS), à reportagem. Para o deputado Rogério Correia (PT-MG), a aproximação oferece apenas um alívio temporário. “Isso dá um fôlego para ele ser candidato, mas o desgaste é muito grande”, frisou.

Nos bastidores, a pacificação parece mais limitada do que a imagem transmitida pelos vídeos. Uma fonte próxima a Michelle, ouvida pelo **Correio**, afirmou que a

ex-primeira-dama aceitou gravar a mensagem “mais para amenizar a barra dela” do que para assumir protagonismo na campanha.

Segundo esse interlocutor, Michelle ainda resiste a vincular sua imagem à de Flávio e, por isso, limitar-se, num primeiro momento, a uma manifestação simbólica. A cautela estaria relacionada ao receio de novos desgastes envolvendo o pré-candidato, entre eles a possibilidade de surgirem novos fatos que atinjam sua imagem junto ao eleitorado conservador. Outra fonte avalia que um eventual vazamento de material comprometedor envolvendo Flávio teria potencial de perdas expressivas entre evangélicos.

Para especialistas, o principal beneficiário da reconciliação pode nem ser Flávio. O cientista político Rudá Ricci, presidente do Instituto Cultiva, avalia que o gesto fortalece principalmente a imagem da ex-primeira-dama junto ao eleitorado feminino e religioso. “O impacto dessa reconciliação tem muito mais a ver com a Michelle Bolsonaro do que com o Flávio. Ela reforça a imagem de uma mulher de valores e de coesão familiar”, afirmou. **(DR)**

Mulher de Ragem é candidata

Reprodução/Instagram



A procuradora Rebeca Ragem foi oficializada candidata a deputada federal pelo estado do Rio de Janeiro na convenção estadual do PL. Ela é casada com o ex-diretor da Abin Alexandre Ragem (PL) — condenado na trama golpista — e mora nos Estados Unidos (EUA) desde o fim do ano passado. Em vídeo

nas redes sociais, Rebeca alega ser uma perseguida política e diz morar em outro país por injustiças cometidas contra ela e o marido no Brasil. Ela se mudou para a Flórida para morar com o marido, que fugiu do Brasil em setembro, após ser sentenciado a mais de 16 anos de prisão pelo Supremo Tribunal Federal (STF).